

*SANTA GIANNA DEFENSORA DA VIDA: UMA LEITURA  
FENOMENOLÓGICO-CULTURAL DA EXPERIÊNCIA  
DO MILAGRE*

*Hugo Ricardo Soares<sup>1</sup>*

*Flávia Slompo Pinto<sup>2</sup>*

**Resumo:** Partindo do relato etnográfico sobre a pregação testemunhal de uma devota da santa italiana Gianna Beretta Molla, num evento da Renovação Carismática Católica, no qual ela narra sua experiência miraculosa na relação com essa santa, o objetivo deste texto é pensar essa experiência tendo como ponto de partida a somatização dos efeitos da cura e a narrativa que traduz essa experiência para um público específico. Para tanto, baseamo-nos na noção fenomenológica de “corporeidade” elaborada por Merleau-Ponty e desenvolvida por Thomas Csordas. A ideia é compreender como é estabelecida a relação de homologia entre duas biografias (a da devota e a da santa) a partir dessa experiência corporificada e da intersubjetividade que se estabelece entre elas.

**Palavras-chave:** Experiência; Cura; Narrativa.

**Abstract:** Starting through ethnographic report about the testimonial preaching of a devout Italian saint Gianna Beretta Molla, in a Catholic Charismatic Renewal event, in which she recounts her miraculous experience in relation to this saint, the aim of this text is to think this experience having as a point of starting the somatization of the effects of healing and the narrative which translates around this experience to a specific audience. For this, we based it on the phenomenological concept of “corporeality” elaborated by Merleau-Ponty and developed by Thomas Csordas. The idea is to comprise how is established the homology relationship between two biographies (the devotee and the saint) from this embodied experience and the intersubjectivity which is established between them.

**Keywords:** Experience; Healing; Narrative.

---

<sup>1</sup> Hugo Ricardo Soares é doutor em antropologia social (Unicamp) e pesquisador do Laboratório de Antropologia da Religião (Unicamp). E-mail: hrsoares@hotmail.com

<sup>2</sup> Flávia Slompo Pinto é mestre em antropologia social (Unicamp) e docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. E-mail: flavia.slompo@ifpa.edu.br

## INTRODUÇÃO

O fenômeno milagroso é, sem dúvida, um dos elementos mais importantes e presentes dentro da estruturação simbólica do catolicismo, tanto em seu aspecto especulativo teológico quanto em seu aspecto prático representado pelas experiências religiosas cotidianas vivenciadas de maneira coletiva ou individual pelos fiéis.

Na teologia católica, o conceito de milagre foi debatido de maneira mais pontual a partir dos estudos teológico-jurídicos sobre a essência da santidade, bem como sobre as maneiras de reconhecê-la e legitimá-la. Uma boa síntese desses diversos pontos de vista foi feita no século XVIII por Próspero Lambertini (depois papa Bento XIV), especificamente na primeira parte do livro IV de sua monumental obra *La Beatificazione dei Servi di Dio e la Canonizzazione dei Beati*.

É evidente, portanto, na cosmologia (ou cosmológica) católica, o nexo existencial entre santidade e milagre, pois a primeira, seria por excelência, a possibilidade teológica para o surgimento do segundo. E este, por sua vez, é a prova cabal da existência da primeira.

Tendo como principais referências São Tomás de Aquino e Próspero Lambertini, os teólogos Criscuolo, Ols e Sarno, no manual de canonização mais popular e atual da Igreja, argumentam que a reflexão teológica sobre o milagre tem como centro as especulações filosófico-teológicas sobre a própria natureza do “governo divino” (Criscuolo; Ols; Sarno, 2011).

Nesse sentido, o milagre, muito mais do que uma intervenção aleatória da sobrenatureza na natureza, é a verdadeira manifestação de Deus entre os homens, ou seja, a prova de sua existência e uma amostra de como este orienta e governa o mundo. O material para estas formulações são os diversos episódios em que deus se manifesta ou se revela aos homens nas escrituras sagradas cristãs. Se deus manifestou-se em momentos míticos importantes, ele pode e continua a se manifestar nos tempos de hoje.

Do ponto de vista das Ciências Sociais, o milagre no catolicismo já foi entendido como um elemento da relação entre homens e santos (os